

# Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

## CONVENTO DA COSTA.

(sem indicação de autor)

Ano: 1910 | Número: 27

---

### Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Convento da Costa. *Revista de Guimarães*, 27 (2) Abr.-Jun. 1910, p. 55-72.

---

Casa de Sarmiento  
Centro de Estudos do Património  
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51  
4800-432 Guimarães  
E-mail: [geral@csarmento.uminho.pt](mailto:geral@csarmento.uminho.pt)  
URL: [www.csarmento.uminho.pt](http://www.csarmento.uminho.pt)



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

## CONVENTO DA COSTA

---

**Memoria das noticias pertencentes a este Mosteiro de Santa Marinha da Costa tiradas do seu cartorio pello R.<sup>mo</sup> P. M. D.<sup>or</sup> Fr. Christovão da Crus, Monje de S. Jeronimo, Lente de Prima, e Vice Reitor da Universidade de Coimbra.**

(Continuado da pag. 43)

33. Passado um mez depoes da sentença e ajuste que temos referido veio ao Mosteiro de Santa Marinha da Costa o Padre Fr. Antonio de Lisboa, Prelado superior que então era da Ordem de S. Jeronimo entendo que com o P. Fr. Jorge. Este Fr. Antonio de Lisboa mais conhecido he por Fr. Antonio Moniz, aquele veneravel varão que por diligencia de El-Rei D. João o 3.<sup>o</sup> reformou a Ordem de Christo e está sepultado em Thomar com veneração dos Religiozos que lhe devem a Reforma com que florecem; consta que era Provincial neste tempo de hum caderno das obrigações das Missas deste Mosteiro que dá esta noticia e se acha na gaveta decima do seu cartorio e ainda que o instrumento lhe chama Fr. Antonio de Lisboa era pello santo costume que havia nesta Religião e se conservou muitos annos depoes não uzavão os Religiosos de outros Apelidos mais que os das Terras donde erão naturaes. Estando este Padre dentro neste Mosteiro com o Doutor João Lourenço Juiz de Fóra da Villa de Guimarães lhe requereo que em virtude daquela sentença que lhe apresentava lhe desse a posse do Mosteiro como nella se mandava. Perguntou-lhes o Juiz de fóra aos tres conegos que ainda estavam no dito Mosteiro e erão as partes nomeadas na sentença se tiuhão alguns embargos, com que contradicessem ou empedissem a posse

que se queria executar e respondendo que não. Tomou o P. Provincial pacificamente a posse com todos aqueles requezi-  
tos e circumstancias de direito que com distincção conta o Ins-  
tumento della que adiante pomos como naquele tempo se  
usava e neste ainda que com mais algũa solemnidade se cos-  
tuma. Tomou a posse aos 27 de Janeiro do anno de mil qui-  
nhentos e vinte e oito: forão testemunhas João Annes, Gon-  
çalo Annes, Pedro Gonçalves, e Sebastião Gonçalves todos  
carpenteiros e moradores nos Arrabaldes e Villa de Guimarães  
e João Ribeiro Notario Apostolico, assistente na mesma villa e  
Tabelião Judicial em todo o seu districto foi o que por Autho-  
ridade de Justiça assistio a esta posse e passou nas costas da  
sentença por assim o requerer tambem o P. Fr. Antonio de  
Lisboa hum Instrumento de que consta com toda a individua-  
ção esta posse. Este Instrumento como está nas costas da  
mesma sentença se guarda na mesma gavetta 11, n.º 4.  
O theor delle he o seguinte :

34. Saibão . . . . . 1

### Noticia 3.<sup>a</sup>

#### DA ARCHITECTURA QUE ESTE MOSTEIRO TINHA NO TEMPO DOS CONEGOS REGULARES DE S.<sup>TO</sup> AGOSTINHO

35. A Architectura que este Mosteiro tinha antes que  
fosse desta Religião e multos annos depoes era muito mais  
piquena e menos nobre que a que hoje tem : de tal sorte que  
he muito pouco o que hoje conserva do edificio antigo ainda  
que sempre em o mesmo sitio. Assim mo affirmão alguns Re-  
ligiozos que ainda no tempo presente existem e vivem nelle,  
que virão muitas couzas antes da mudança com que hoje se  
vé e pella tradição de outros Padres velhos que alcançarão se  
lembrão das que lhe ouvirão e não virão. Antigamente tinha  
este Mosteiro a entrada por hũa estrada estreita ou por hũas  
escadas de peira ; estava entre estes dous caminhos um tosco  
e grande calhao e sobre elle hũa cruz, pegada nella hũa Se-  
nhora da Piedade tudo de pedra de feitio pouco polido ; tudo  
isto existe hoje e a Sar.<sup>a</sup> da Piedade quazi consumida com o  
tempo.

---

<sup>1</sup> Não se transcreve por ter sido já publicado na *Revista de Guimarães*, vol. III, pag. 109 e segg.

36. Logo se dava em hum largo ; no principio delle á parte direita estava hũa porta grande de carro com seu alpendre sobre dous pedrestaes de pedra. Da mesma parte mais acima estava hũa fonte com suas cornijas e columnas de pedra com hũa Aguia largando a agoa pello peito, obra antiga e bem feita. Seguia-se a Portaria principal ; pela parte de fóra tinha tambem Alpendre sobre hũas cornejas de pedra a que servião de fundamento huns parapeitos das ilhargas por modo de assentos. Entrava-se por esta portaria e se dava em hum pateo, não muy grande, fechado por todas as partes. N'elle, da parte da Igreja, estava hũa caza com duas alcobas e servia de Hospedaria, tinha hũa janella de peitoril para a parte da Villa e outra para dentro do Pateo. Subia-se para ella por hũas escadas de pedra de dez ou doze degraos ; continuavão em direitura da Torre mais duas cazas da mesma altura ; tinha cada hũa sua janela de peytoril para dentro do Pateo e a serventia era tambem hũa escada de pedra. Da parte da villa havia duas cazas de menos altura com janellas para ella ; a serventia era pella parte de dentro por hũ vam que estava debayxo da escada da Hospedaria : estas tinhão por bayxo duas logeas : na mesma correnteza estava hũ arco de pedra de duas faces com o vam forrado de castanho por onde se sahia para outras partes. Adiante se seguião duas cazas terreas em que estava o forno e a Maçaria ; tudo isto, e o mais que vamos dizendo nesta noticia era couza lemilada.

37. Da parte do convento estava hua porta por donde se entrava, que hoje se vê junto á torre tapada e servia até o tempo em que o P. Fr. Antonio Machado Profeco deste Mosteiro mandou abrir a que hoje he portaria Principal. O Clauro era o mesmo que agora vemos quanto ao tamanho ainda que mudado em algumas obras que nelle se fizerão como dizemos na Noticia que se segue. He muito pequeno e desporcionado ao todo do Mosteiro que agora ha ainda que o não fôce ao que se fez na fundação. Á mão direita no 2.º lanço logo no principio delle ficava hũa porta que hoje está tapada de pedra e cal por donde se entrava para hũ passadiço que hia acabar junto á cozinha. E mais adiante outra porta que he per donde se entra para a casa *de profundis*, e era então a do Refeytorio, que desfes o P.º Fr. Leonardo de Carvalho professo de S. Marcos, sendo Prior neste Mosteiro ! O Refeytorio era pequeno e tomando só o vam do Hospicio e caza *de profundis* tirando o vam de passadiço que era estreyto. No principio do 3.º lanço estava o capitulo, junto a elle pella parte de dentro

que sahe para o cerco estava o carcere : disto não existe mais que a entrada de pedra para o Capitolo com hum distico em cima que diz assim :

*Hanc fugit adque odit Demon sævissimus edem  
Nam spolia hic victus linquere parta solet.*

38. Á mão esquerda no segundo lanço desta parte estavão, e são as mesmas que hoje se vem, as portas por onde se entra para os confecionarios e a do Pulpito, e a Travessa para a Igreja, e no principio do 3.º lanço a da Samchristia, a qual he a mesma e tambem a Igreja, mas esta tem tido grande mudança, como dizemos adiante. Havia no meyo deste Lanço outra entrada para hua escada de pedra não muito grande, mas muito impinada e com pouca largura no mesmo lugar em que está hoje a que serve ao Mosteiro.

39. No simo della estava hum patim pequeno a que chamavão o palratorio. Á mão esquerda tinha a entrada e principio de hũ dormitorio que corria de Nascente a poente com seis cellas só pella parte do Sul, fóra a rouparia que era hũa caza que estava no fim e chamavão asim por que nella se guardava Roupa, habitos e outras couzas necessarias para uso dos Religiosos. No Topo delle tinha hua fresta para o Norte e da banda do Nascente tinha hua caza pequena e servia de Barbaria: no meyo deste Dormitorio estava hũa porta com dois ou tres degraus por donde se subia para outro Dormitorio que corria de Sul a Norte tambem com seis cellas só de hua parte, no fim do qual para o Norte estava hua janella de peytoril e principiava outro Dormitorio de Poente a Nascente com tres a quatro cellas só de hũa parte e no fim delle estava a caza da livraria e acabava donde hoje está a espalda da capella mor e ahy para o poente tinha tambem hua janella de Peytoril. Estes erão os dormitorios desta parte.

40. Á mão direyta do Patim se entrava para o claustro de cima que era no mesmo lugar onde hoje está e aberto com divisão de pequenas culunas de pedra á roda que conservou até o tempo em que foy Prior o P.º Fr. Diogo Brandão profeço deste Mosteiro que o mandou fazer da sorte que hoje se vê no fim do qual para a parte em que está a Torre dos sinos que he a mesma que então havia, e junto a ella estava entrada para outro Dormitorio que principiava da parte do Norte, e tinha quatro cellas das quaes a pr.ª junto á Torre era a Prioral que tinha duas janellas pequenas. No fim deste estava hua janella a que hoje chamão da villa e dahy princi-

piava outro Dormitorio de poente para nascente com seis cel-  
las que hoje existe e serve para Noviciado e este em sy está  
mostrando a limitação dos mais e de toda a Architectura que  
então havia neste Mosteiro que hé a que temos dito.

#### Noticia 4.<sup>a</sup>

##### DA ARCHITECTURA QUE ESTE MOSTEIRO HOJE TEM E AS MUDANÇAS QUE NELLE FIZERÃO OS RELIGIOSOS DE S. HYERONIMO

41. A entrada que este Mosteiro tem he a mesma que  
teve desde a sua fundação só com a differença que não exist-  
tem já as cazas e o mais que asima fica dito tinha no largo  
em que logo á entrada se dava. Sendo Prior o P.<sup>o</sup> Fr. Leo-  
nardo de Carvalho Profeço de S. Marcos pellos annos de 717  
e 718 mandou desfazer tudo e o mudou de sorte que fica  
hum espaçoso terreyro no fim do qual á mão direyta de quem  
vem da villa junto á Porta do Carro, que tambem mudou  
fica hũa calçada de pedra e á mão esquerda hũas escadas  
tambem de pedra subindose por hũa parte, e outra para outro  
terreyro mais pequeno que he o adro em que fica da parte  
esquerda levantado hum patim de pedra de bastante compri-  
mento com escadas de hũa parte e outra e no meyo delle a  
porta principal da Igreja tambem com o frontespicio mudado,  
e de lemitada fabrica ainda que diverso e melhor do que teue  
no seu principio porque ha tradição destes Padres que o man-  
dou fazer o P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Fr. Heytor Pinto <sup>1</sup> bem conhecido pellas  
suas letras sendo Prior deste Mosteiro em os annos de 1585  
e á parte direyta fica a portaria Principal para a qual se sobe  
tambem por hũas escadas de muito menor altura e sobre esta  
Portaria fica hũa Galaria de seis janellas rasgadas que são  
duas da caza das Barbas, duas da caza para os Hospedes, e  
hua a da villa que fica no Dormitorio dos Noviços e outra  
mais adiante he de hua caza de despejos em cujo meyo estão  
abertas as Armas do Nosso Padre. Esta Portaria e mais obras

---

<sup>1</sup> Á margem : « O P.<sup>o</sup> M.<sup>o</sup> Dr. Fr. Heytor Pinto não podia ser  
Prior no tal anno pois morreo no Mosteiro da Sista de Toledo em  
Castella, no de 1584. Nos de 1570 e 71 he que foy, e no mesmo de  
71 eleyto Provincial. »

mandou fazer o P.º Fr. Antonio Machado profego neste Mosteiro sendo Prior nelle em os annos de 701 e 702 e 703 debrubando para isso o Dormitorio antigo de que (na) noticia antecedente fizemos menção que estava neste mesmo lugar. Entre a Igreja e esta obra, encostada nellas fica a Torre que no seu feytio e forma bem mostra ser a que se fes logo na primeira fundação.

42. Entrando-se pella Portaria e subindo hũas Escadas de pedra que mandou fazer o Prior de que acabamos de fallar se dá logo no Claustro que he como já dissemos o antigo mudado só em ser cercado por sima de janellas rasgadas com suas grades de ferro que lhe mandou fazer o P.º Fr. Diogo Brandam, Profego neste Mosteiro sendo Prior em os annos de 707 e 708, o qual mandou tambem ao claustro debayxo e Portaria forrar de bom e bem lavrado forro de castanho e tambem ao claustro dessima acrescentando neste ser o seu solho da mesma madeyra que até o seu tempo era de Tijollo.

43. No meyo do Claustro debayxo esta hũa fonte que dizem ser tambem da fundação, o seu remate he hum Leão e logo abayxo lança por quatro carrancas que tem em roda abundante agoa em hũa Taça de pedra que por outras quatro carrancas a lança em hũ redondo tanque de pedra e d'aqui se communica ao Lavatorio do Refetorio e á cozinha: O Refetorio cuja entrada como fica dito está no 2.º lanço á mão direyta he mayor, e mais largo que o antigo e tem capacidade muito boa para receber o numero dos religiosos que ha neste Mosteiro. Está tambem dito que o mandou fazer o P.º Fr. Leonardo de Carvalho.

44. O Dormitorio que este Mosteiro tem assentão todos que o não ha igual na altura e largura e comprimento em outro qualquer convento do Minho e ahinda em muitos fóra delle. Sobe-se do Claustro para elle por huas largas e bem lançadas escadas de pedra: no meyo dellas ha hum Patim do qual se dece para outras escadas que finalizão em hũa porta para o cerco e virando sobre a mão direyta em o dito Patim subindo hum degrao se dá em outro de que principião para a parte direyta e esquerda outras escadas e no simo dellas outros Patins em que estão hũas portas de hum fermosissimo Salam que hoje serve de Capitolo. Tem da parte direyta hua porta por onde se entra para o Dormitorio antigo que existe e serve de Noviciado; da parte esquerda duas Janellas rasgadas cahem para o Cerco. No meyo da primeyra parede que atravessa de porta a porta está hum bom oratorio de entalhado

com seu Altar e frontal tudo dourado. Tem no meyo Imagem de Nossa Senhora do Espinheyro e nas Ilhargas embutidos laminas de bronze com pinturas muito boas de varios Santos. No meyo da parede da outra parte está um arco de pedra alto e largo e principia o Dormitorio solhado de madeyra de castanho e com bom forro do mesmo e dividido em tres lanços; no primeiro com quatro cellas todas grandes de cada parte metendo a livraria que he a primeira que está logo no principio da parte direyta e da parte esquerda defronte della a cella Prioral. No 2.º tem cinco cellas tambem de hũa e outra parte e no 3.º outras cinco ainda que estão reduzidas a quatro porque as duas ultimas estão medidas em hũa e em cada lanço destes ha hũa janella rasgada. Corre este Dormitorio de Norte a Sul e finalisa em hũa fermosa baranda cuberta por cima em meyo da qual está hua fonte de Agoa semelhante á do Claustro, só com differença que o seu Tanque he quadrangular: as primeyras quatro bicas são quatro homens de bronze a cavallo lançando os seus cavallos agoa pellos narizes, boccas e orelhas; e o seu remate he hua bolla de pedra. Faz uma grande fachada este Dormitorio para a villa e das portas das cellas ouvem missa os religiosos enfermos.

45. Toda esta obra foi feita pelos religiosos de S. Hyeronimo pella ordem seguinte. Principiou o P.º M.º Fr. Hyeronimo Carvalho Profeço deste Mosteiro e Lente jubitado sendo Prior em os annos de 1654 e 55 e no seu tempo se fez só o primeiro lanço. Depois delle se seguirão quatro Piores que foram o P.º Fr. Ignacio de Meyrelles, o P.º Fr. Hyeronimo Carriho, o P.º Fr. Bernardo Pessoa, o P.º Fr. Francisco da Conceição, e por falta de posses pella má occurrencia dos annos a não continuarão, só acodirão a cubrir e reparar o que era preciso. Seguiu se o P.º Fr. Francisco de Barcellos, Profeço deste Mosteiro, que foy Prior em os annos de 1667, 68 e 69<sup>1</sup>, mandou fazer o 2.º lanço. Depois tornou a ser eleyto em Prior o P.º Fr. Ignacio de Meyreles, Profeço tambem deste Mosteiro e tendo melhores annos mandou fazer o 3.º Lanço. Seguiu-se o P.º Fr. Domingos do Rosario e mandou fazer as escadas e

<sup>1</sup> Á margem: «Nestes annos foy Prior o P.º Fr. Francisco da Conceição. O P.º Fr. Francisco de Barcellos foi eleito a 13 de setembro de 1670, que fez parte do Dormitorio e dois sinos. Este Fr. Francisco de Barcellos foi o 2.º do nome professo deste Mosteiro a 20 de Dezembro de 1639.»

salam. A este se seguiu o P.<sup>o</sup> Fr. Hyeronimo dos Anjos, Profeço tambem deste Mosteiro e mandou fazer a baranda, ainda que não a fonte por que essa a mandou fazer o P.<sup>o</sup> Fr. Diogo Brandão com as obras que já dicemos. O material desta obra mandarão aperfeiçoar pondo-lhe forros, no Salam o P.<sup>o</sup> Fr. Manoel do Calvario, que foy Prior em os annos de 1686: o P.<sup>o</sup> Fr. Martinho do Castro Profeço de Belem e Prior em os annos de 1688 no 1.<sup>o</sup> lanço: o 2.<sup>o</sup> e ultimo lanço o P.<sup>o</sup> Fr. João Leite Profeço deste Mosteiro, que tambem mandou rebo-car por dentro todo o Dormitorio, foy Prior em os annos de 1690 e 91. O retabolo do Oratorio que está no meyo do Salam o mandou fazer o P.<sup>o</sup> Fr. André da Madre de Deus Profeço deste Mosteiro e Prior em os annos de 1695 a 96. A relação da Igreja e das reliquias que estão nelle vay na noticia seguinte. Tem mais este Mosteiro hũ bom e dilatado cerco ahinda que a mayor parte delle muy custoso de andar por ser na Costa da Serra de S.<sup>ta</sup> Catherina. Consta de muitos carvalhos e castanheyros, muitas agoas e boas hortas com algũs pumares.

### Noticia 5.<sup>a</sup>

DA IGREJA E MUDANÇA QUE NELLA TEM FEYTO  
OS RELIGIOSOS DE S. HYERONIMO E TAMBEM DAS RELIQUIAS  
QUE ESTÃO N'ELLA

46. A Igreja deste Mosteiro he sagrada por D. João Arcebispo de Braga que a sagrou estando prezente D. Affonso 1.<sup>o</sup> rey de Portugal á sua custa e rogo na era de 1196 a desacele das Calendas de Agosto em hũa quinta feyra: Consta do Instromento das reliquias que está na gaveta undecima n.<sup>o</sup> 18. He de hua Nave; antes do cruzeiro tem hua capela de Santa Marina, á sua esquerda <sup>1</sup> que não está á face da Igreja, mas com bastante vãm para dentro e no mesmo vão para diante está outra de Santo Christo <sup>2</sup> que já fica dentro do cruzeiro e no principio delle tem tambem a Serventia. Dentro do cruzeiro á face d'elle estão dois altares colateraes, o da parte direyta he de S.<sup>ta</sup> Anna e de Nossa Senhora e o da es-

<sup>1</sup> Á margem: « He agora do Senhor Sacramentado e o Altar de Santa Marinha está defronte, abaixo da porta das graças.

<sup>2</sup> Já não he o Altar do Santo Christo.

querda de nosso Padre <sup>1</sup>: em hũ e outro Altar estão em Nichos, braços e muitos santos quasi todos de meyo corpo reliquias <sup>2</sup>: hoje poucas, como logo se dirá, se conservão porque a pouca charidade e consciencia as roubou. Segue-se a Capella mayor que he muito alegre e espaçosa, nella estão da parte direyta Nosso Padre e da esquerda Santo Augustinho <sup>3</sup>.

47. He esta Igreja juntamente Parochia pequena e o era já desde o seu principio e he a mesma que ao lugar em que foy fundada, mas contudo mudada; porque se levantou, forrou de castanho e azolejou já no tempo dos religiosos de S. Hyeronimo. Consta assim da tradição destes Padres. Debayxo do órgam que he dos bons, que antes da fabrica de Trombetas que hoje ha se usavão, está aberta esta era = 1634 = a qual, ao que me parece, indica o tempo em que se pôs aly e sendo assim vem a ser obra que mandou fazer o P.º Fr. Antonio Saldanha, natural de Lisboa, que neste tempo era Prior. Não era Profeço deste Mosteiro porque o não acho no livro das profiçoins, mas não sei de que caza era filho. Entre a Capella de Santa Marina que he a da freguezia e a do Santo Christo está tambem no Azolejo esta era = 1643 = que tambem mostra foy ali posto em tal anno <sup>4</sup>: he do mesmo feytio e pintura que tem o que está em todo o corpo da Igreja. Não se acha no Livro das Profiçoins Noviços asseyles nesta era, e porisso não se pode saber quem era então Prior. As capellas colateraes tambem he tradição destes Padres que se fizerão, ornarão e vestirão do modo em que estão no tempo em que já não havia aqui Conigos de S.º Augustinho, e da Capella Mayor affirmão algũs delles com mais certeza que a mandou fazer *à fundamentis* o P.º Fr. Belchior Matozo Profeço do Espinheyro que foi Prior em a Era de 1628, por sima de Abobeda de pedra apaynellada ainda que lhe não deu toda a extenção que tem e era necessaria porque ultimamente a mandou puxar mais atraz com accrementamento de catorze palmos e dois payneis da mesma pedra correspondente a mais obra o P.º Fr.

<sup>1</sup> Á margem: « O Altar da esquerda he de Nossa Senhora do Carmo. »

<sup>2</sup> Á margem: « Estes dous retabulos são novos e não tem os meios corpos, porque faltaram as Reliquias. »

<sup>3</sup> Á margem: « Hoje está da parte esquerda Santa Paula. »

<sup>4</sup> Á margem: « Era Prior nese tempo o P.º Fr. Julião de Faria, como consta da assignatura de hum Prazo, professo do Espinho a 20 de Junho de 1606. »

Alexandre de Jesus, Profego deste Mosteiro, sendo Prior em os annos de 1712, 13 e 14, que tambem lhe mandou fazer as escadas para o Altar, Presbiterio e pianha em que assenta o retablo e as duas portas das lhargas e as duas ultimas frestas e vidraças das quais hñas não havia outras eram muito acanhadas. O retablo tem tido varias mudanças e ultimamente o puzerão no estado em que agora está o dito P.<sup>o</sup> Fr. Alexandre de Jesus e P.<sup>o</sup> Fr. Leonardo de Carvalho que se lhe seguio <sup>1</sup>.

48. As reliquias que neste Mosteiro havia erão muitas e estavam repartidas em os dois Altares colateraes em braços em Nichos e em meyo corpos de Santos. Hoje se acham muito diminuydas no n.<sup>o</sup> porque pouco a pouco se furtarão. No Altar do Nosso Padre estavam e estão ahinda as que se conservão e pertencem aos Santos, e no Altar de nossa Senhora as das Santas. As dos Santos que existem ahinda nelle são as seguintes: hum osso de S. Marcelino Papa e Martyr, outro de S. Victor, outro de S. Pedro, outro de S. Vicente Ferreyra, outro de S. Estevão, outro de S. Martinho Bispo, outro de Santo Ignacio, não se sabe de qual delles, outro de Sam Bonifacio, outro de Sam Placido, outro de S. Lourenço Levita, outro de São Brás debayxo do qual está hñã bolcinha de Tella, e não se sabe que reliquias são as que conthem: outro de Santo Hylario, outro de S.<sup>to</sup> André, em outra bolcinha de Tella e mais outros dois de outros Santos de que se não sabe o nome <sup>2</sup>. Ha aqui tradição que são estes e outros dois que estão no Altar de nossa Senhora dos Santos Inocentes. Está tambem neste Altar hua cruz com algumas reliquias sem nome e hua pianha em que está o Menino Jesus na qual estão varias reliquias as que com distincão pude conhecer são estas: Leite de nossa Senhora, hñs pedaços muito pequenos de ossos de S.<sup>ta</sup> Catherina de Sena, de S.<sup>ta</sup> Apelonía, de S. Vi-

---

<sup>1</sup> Á margem: « No anno de 1725 teve outra mudança o ditto retabolo que ainda não estava dourado nem acabado, porque sendo Prior o P.<sup>o</sup> Fr. José de S.<sup>to</sup> Antonio, filho de Belem, vendo que ainda não estava em forma o vendeu para o Carmo, e fez de novo e dourou o que ao prezente existe. »

<sup>2</sup> Á margem: « Não ha prezentemente nesta Igreja estas Reliquias; só se conservão o Santo Lenho em hua cruz de prata, hua Reliquia de S.<sup>ta</sup> Anna no peito da sua imagem de meio corpo. Hua do nosso Beato Lourenço de Matto no peito da sua Imagem. Hua do nosso P.<sup>o</sup> S. Jeronymo no peito da sua imagem pequena com authentica que ao diante se verá. »

cente Martir, de S. Braz, e hũ do mesmo tamanho das Onze mil virgens.

49. As das Santas que se conservão ahinda no Altar de nossa Senhora são as seguintes. Hum osso de S.<sup>ta</sup> Euphemia, outro de S.<sup>ta</sup> Anastasia, outro de S.<sup>ta</sup> Iria, outro de S.<sup>ta</sup> Marina, outro de S.<sup>ta</sup> Catherina, outro de Santa Anna, outro de Santa Dorothea, outro de Santa Ignez, outro de S.<sup>ta</sup> Ursula, outro de S.<sup>ta</sup> Prisca, outro de S.<sup>ta</sup> Balbina : estão tambem neste Altar em hũs meyo corpos de S.<sup>ta</sup> Emerenciana e S.<sup>ta</sup> Sabina huas bolcinhas de Tella com reliquias que se não sabe o que he. Não ha memoria algua de quem desse nem em que tempo viessem para este Mosteiro estas reliquias, como tambem hum bocado do Santo Lenho que está em hũa cruz de prata no Tizouro da Sanchristia e de duas bolcinhas mais que estão no mesmo Tizouro dentro de hũs cayxilhos, que tambem se não sabe o que he, e só os Letreiros dizem ser de San Vital e Agricola e de San Cornelio. Só aqui diz hum religioso, mas com noticia muito duvidosa, que ouvira dizer que estas reliquias tinha trazido do Escorial outro religioso Professo deste Mosteiro vindo de Castella de hum Capitolo Geral. Aqui advirto que neste Tizouro da Sanchristia não vejo couza algũa digna de memoria, mais que hum vazo de comunhão grande e de prata com sua patena de prata já muito gastada que uzão delle en quinta feira de Indoeças, o qual tem este Letreiro na circumferencia do pé:

*Rex Sancius et Regina Dulcia  
Offerunt calicem istum Sanctæ Marinæ de Costa em 1225.*

50. No cartorio, gaveta 11, n.º 18, está hum Instrumento authentico de reliquias feyto aos 19 de Novembro do anno de 1500 do qual consta que sendo em tempo dos Conegos Prior deste Mosteiro D. Leonel de Oliveyra se acharão em hũ Altar que havia de S. Vicente, huas reliquias, das quaes e de outras que já antecedentemente estavam no Altar de Santa Marina havia huma memoria em Latim em hũ Missal e em hum Evangeliorum, livros antigos deste Mosteiro, e havia tradição que estavam neste Altar reliquias da Virgem Maria Nossa Senhora e de Sam Miguel Archanjo, cuja reliquia tão duvidosa diz o Instrumento que a havia, e de S. Tiago Apostolo e de Sam Martinho Bispo, de S. Clemente Papa, dos Quatro Coroados, de Sam Fructoso Bispo, de S. Juliam, de S. Simão e Judas Apostolos e de outros Apostolos Martires e Confeçores, e

que as puzera em taes lugares D. João Arcebispo de Braga quando consagrou este Mosteiro.

51. Testefica o Notario que fez este instrumento que em sua presença, e das testemunhas nelle assignadas levando-se em Procissão outra vez desde o Tizouro da S. christia onde estavam as reliquias que se tinhão achado no Altar de S. Vicente se tornarão a meter nelle; mas que primeiro se abriu hua boceta em que estavam, de que sahio bom cheyro e nella se virão noue ou dez embrulhos pequenos em seda vermelha atados com retroz vermelho, dois bocadinhos de pano que parecia ser tocados em sangue; hum osso tamanho como a cabeça de hum dedo polegar. Hua ambulazinha de vidro quebrada, e parte parecia estar tinta de sangue que coalhado e solto e do tamanho de uma sereja bical estava dentro no bojo della e que desembrulhando o Prior só dois dos embrulhos em hum delles se achou pó como de osso limado e em outro como terra e pó, que ficarão outra vez com o mais da mesma sorte que estavam.

52. Isto he o que consta deste instrumento. Nas costas delle se acha hua memoria feyta já no tempo dos religiosos de S. Hyeronimo pello P.<sup>o</sup> Fr. Jorge em que diz este mesmo padre que estas reliquias e todas as que na casa se acharão elle as meteo no Altar Mór; nem diz mais que isto. No anno de 1713, puxando-se o Altar Mór mais atraz, acharão os Pedreiros no antigo que desmancharão enterrado hum copo de vidro coberto com hu n testo de barro e chamando-se o P.<sup>o</sup> Fr. Alexandre de Jesus que era então Prior virão elle e alguns Religiozos dentro do copo huns embrulhos pequenos e huns bocados de panno que parecião tintos em sangue e sem mais exame algum mandou o dito Prior aos ditos Pedreiros enterrar o copo na mesma forma em que se tinha achado no Altar que de novo se fazia, de baixo da pedra da Ara onde está <sup>1</sup>. Nesta materia se não sabe mais couza algũa nem se estas Reliquias de que faz menção este Instrumento são algũas das dos Apostolos, Martires e Confeçores que se furtarão e dos que se conservão a'hinda no Altar do Nosso Padre.

---

<sup>1</sup> Á margem: « O P.<sup>o</sup> Fr. Miguel sendo D. Abbade confirmado em 18 de novembro de 1773 desfez a mesa de pedra do Altar-mór donde tirou o copo já quebrado, e com terra misturada, por não se distinguir o que era Reliquia e se guardou na Sacristia. »

**Noticia 6.ª****DOS LETREIROS QUE SE ACHÃO NO CLAUSTRO E IGREJA**

53. Os letreiros que unicamente ha neste Mosteiro são só no claustro e Igreja, excepto o que está nas Espaldas da Capella Mor que vai parte na noticia 13 que não se treslada aqui por se não repetir duas vezes. No claustro no lanço da porta travessa para a Igreja, em hũas pedras tamanhas de hum palmo assim na altura como no comprimento e metidos na parede e asima do meio della estão estes :

1.º

Era 1303 idibus octobris  
 obiit Marina Gonçalvi  
 uxor Martini Palombi,  
 cujus anima requiescat  
 in pace. Amen.

2.º

Era 1311, 12 Februarii obiit  
 F. M. 15 Di Iobes Gomeci  
 Mercator Vimaranensis  
 cujus anima in pace  
 requiescat.

Não pude entender os breves do nome, ponho-os sem saber o que quer dizer.

No lanço do Refectorio estão outros dous da mesma forma e semelhantes athe na distancia que tem entre sy aos que já ficão referidos.

1.º

Era 1312, 7.º idus Februarii  
 Obiit Domnus Petrus Nuni  
 Olim Prior Sancti Torquati  
 cujus anima requiescat  
 in pace.

2.º

Era 1314 7.º idus Februarii  
 obiit Joanes Peccori Dio-  
 cesis de Saugo, cujus  
 anima in pace re-  
 quiescat. Amen.

54. Não ha nesta materia outra noticia mais que a que dão estas pedras que se conservão nestes lugares desde o tempo dos Conegos regrantes de S.<sup>to</sup> Agostinho, muitos annos antes do de 1528 em que veio para este Mosteiro a religião de S. Jeronimo : nem se examinou ahinda se estas pedras são memorias dos tempos em que morreram estas Pessoas, ou se juntamente dentro nellas estão os seus ossos.

55. Na Igreja em o pavimento do Altar de Santa Mari-nha está hũa pedra do Tamanho de hum covado e nella aberto este Letreiro :

Ossos que se acharão em este lugar  
debaixo do Arco velho a 3 de se-  
tembro de 1632 <sup>1</sup>.

56. Não se sabe tambem de quem são nem ahinda, pello que o Letreiro diz, quando se acharão se soube.

No meyo do corpo da Igreja junto ás grades do cruzeiro está hua sepultura com hua pedra inteira ; nella abertas as armas que a Nobiliarchia Portugueza asigna aos Almadas, só tem mais no canto da parte direita hun escudo com a metade de hũa flor de lirio de ouro e ametade de hua rosa vermelha em campo dividido em duas partes e em duas cores em hua parte verde em outra de prata : tem este letreiro por bayxo dellas aberto na mesma forma que aqui vay :

De G.<sup>a</sup> Alvares De Almada  
M. de L.<sup>do</sup> Xpovão da Costa ;  
e de seu Filho Ignacio de Al-  
mada ministradores da  
Capella de P.<sup>o</sup> Alvares de  
Almada. A. 1567.

57. He dos Ascendentes de hun cavalheiro nosso vizi-nho que mora onde chamão o Azenha e o seu nome he Igna-cio Leite Pereira de Almada. E nella diz o P. Fr. João Leite, Tio deste Cavalheiro, que estão sepultados seus Pay e Mãy. A capella de que o Letreiro diz são administradores está no convento de S. Francisco desta Villa de Guimarães e he a que

---

<sup>1</sup> Á margem : « O P.<sup>o</sup> Fr. Dionizio de Faro sendo D. Abade confirmado a 8 de julho de 1767 mandou abrir esta pedra e se vi-rão estes ossos embrulhados em seda e ahi mesmo ficarão. »

chamam de Jesus. O Escudo que estas armas acrescentaõ á dos Almadás he das armas de Henrique 7.º Rei de Inglaterra e o deu este Rei em os annos de 1501 a Pedro Alvares de Almada, pello seu grande valor e exercicio militar contra os Mouros, com a condição que elle e todos os seus Parentes, e affins conjunctos por sangue ou affinidade, asim presentes como futuros, podessem uzar dellas em qual parte que quizessem.

Eu vi na mão de Ignacio Leite Pereira de Almada o mesmo Alvará assignado por El Rei Henrique na corte de Riguomonte e delle tirei esta verdade:

### Noticia 7.ª

DOS PRIVILEGIOS E GRAÇAS CONCEDIDAS  
PELLOS SUMMOS PONTIFECES A ESTE MOSTEIRO  
ASSIM NO TEMPO DOS CONEGOS REGRANTES DE S.<sup>to</sup> AGOSTINHO  
COMO NO TEMPO DOS RELIGIOSOS  
DE S. JERONIMO

58. O Summo Pontifece Clemente Papa 4.º no tempo dos Conegos concedeo a este Mosteiro os Privilegios seguintes tanto para os habitadores que então havia como para os futuros: 1.º que pudessem firmemente e sem contradição alguma pessão e conservar tolos as possessões e bens que ao presente justa e canonicamente tinhão e no tempo futuro lhe dessem os Pontifices, os Reys, os Princepes, os Fieis lhe offerecessem ou o dito Mosteiro por meios licitos podesse adquirir. Neste Privilegio se exprimem os nomes de alguns destes Bens a saber: O lugar em que estava fundado o Mosteiro com o que era accessorio e a elle pertencia. Terras, Prados, vinhas, bosques, campos, pastaes, etc. 2.º que nenhũ dos Professos do dito Mosteiro se podessem apartar ou mudar delle sem licença do seu Prior, excepto se a mudança fosse para outra Religião mais apertada; e tambem prohibe a retenção em outro Mosteiro se para elle for sem a tal licença. 3.º que havendo Interdito geral, não tendo dado o Mosteiro cauza ao enterdito, se possão nelle celebrar os officios Divinos em voz baixa, sem tocarem os sinos, e com as portas fechadas, lançando primeiro fóra os excomungados e enterditos. 4.º que possã receber chrisma, santos cleos, consagração de Altares e de Igreja, Ordens de Bispo Diocezano se for catholico e estiver na graça e commũta união da Sacrosanta Sé Apostolica e sem malicia lhas quizer conceder o

Sobredito. 5.º Que ningem dentro da Parochia deste Mosteiro possa levantar novamente Capella ou Oratorio sem licença sua e do Bispo Diocesano, excepto se tiverem Privilegios Pontificios; e prohibe que contra isto se lhe fação novas e individas petições pellos Arcebispos, Bispos, Arcediagos, Deans ou outras quaesquer Pessoas ecclesiasticas ou seculares. 6.º Que se podessem sepultar neste Mosteiro todos aquelles que per devoção ultima e grande vontade sua escolhessem nelle sepultura, excepto se fossem excomungados ou enterditos e ficando sempre salva a Justiça das Igrejas a que pertence enterrarem-se os corpos mortos. 7.º Que possão livremente com authoridade Pontificia livrar e tirar das mãos dos seculares as Decimas e pensões que detem e são obrigados a pagar e os possão revocar ás Igrejas que pertencem. 8.º Que se não possa pôr com astucia ou violencia no dito Mosteiro Prior senão aquele que elegerem ou todos os Religiosos de comũ consentimento ou a maior e mais sam parte delles, se he que aos ditos Religiosos pertence fazer a dita eleição. 9.º Que ninguem dentro da clauzura ou granjas possa furtar ou por fogo, ferir, prender, ou matar qualquer homem ou exercitar qualquer inclemencia. 10.º Confirma todas as liberdades e immunidades que lhes tiverem sido concedidas pellos Romanos Pontifices e tambem todos os Privilegios e immunidades e izenções concedidas racionalmente pellos Reis, Principes e outros quaesquer Fieis. Ultimamente prohibe a qualquer Pessoa que não possa temerariamente perturbar o dito Mosteiro, tirar-lhe as suas rendas, reter ou deminuir-lhes, fatigar ou caçar nas suas Terras.

59. Mas que tudo se conserve ilezo naqueles para cujo governo e sustento forão concedidos ficando sempre salva a authoridade do Bispo Diocesano. Manda que nenhũa Pessoa secular ou ecclesiastica possa tendo noticia, temerariamente quebrar qualquer destes Privilegios e se o tentar fazer sendo segunda ou terceira vez admoestado se se não emendar com congrua satisfação, fique privado de toda a dignidade, poder e honra que tiver e obrigado a dar estreita conta a Deos de se não emendar desta maldade e fique separado do sacratissimo corpo e sangue de Jesus Christo e se farão dignos do premio da gloria aquelles que o não quebrarem. Esta Bulla e o seu treslado está na gaveta 11, n.º 3.º

**Noticia 8.<sup>a</sup>****DE OUTRAS BULLAS E PAPEIS ECCLESIASTICOS**

60. As Bullas e mais papeis que vão em esta noticia estão na gaveta 11, em numeros diversos: no n.º 1 está hum pergaminho do qual consta que sendo Provincial em estes Reinos de Portugal o P. Fr. Jorge de Evora, professo de Bellem, apresentou em o dia 15 das Calendas de Janeiro do anno de 1521 ao P. Fr. Nicolao, perpetuo Ministro Provincial do Convento da Santissima Trindade de Lixboa e Juiz Conservador Apostolico da Ordem de S. Jeronimo, hãas Bullas do Papa Leao 10, cuja individual noticia abaixo se diz, pedindo-lhe licença para se poderem tresladar as ditas Bullas, hãa e muitas vezes pella contingencia que podia haver de se queimarem ou perderem ou terem outro qualquer mau successo os proprios originaes, cuja licença está no mesmo pergaminho e de tudo o que nelle se contem passou fé, conferio e fes escrever Francisco Fernandes do Amaral notario Apostolico vigario de S. Phelipe, sendo testemunhas os P.<sup>os</sup> Fr. Rodrigo, Fr. Pedro, e Fr. Jacob religiosos assistentes no Mosteiro da Santissima Trindade. O que as Bullas que são duas e estão tresladadas no mesmo pergaminho, conthem he o seguinte :

**1.<sup>a</sup> BULLA**

61. A primeira é de Leam Decimo, passada aos 9 dias das Calendas de Abril do anno de 1519, e 8.º de seu Pontificado, em a qual fas graça a todos os nossos Mosteiros de Portugal para poderem ter Juiz conservador que obre executivamente contra qualquer pessoa de qualquer dignidade que for sem para isso lhe valer Privilegio algum em todas as causas crimes e civeis pertencentes aos bens, immunidades e privilegios dos ditos Mosteiros, valendo-se, se pãa isso necessario for, da ajuda do braço secular. Esta mesma graça concede nesta Bulla aos Servidores, todos os Familiares e Cazeiros dos ditos Mosteiros.

**2.<sup>a</sup> BULLA**

62. A 2.<sup>a</sup> Bulla he concedida em o mesmo anno pello mesmo Pontifece, 3.º Nonas Decembris, em a qual a requere-

rimento de El Rey D. Manoel concede a Belem e a todos os conventos de Portugal, que então havia e de futuro houvesse, todas as graças, Privilegios, liberdades, e immuniades, favores, perogativas e indulgencias e indultos espirituaes e temporaes que se tiyessem concedido e houvessem de conceder a nossa Senhora da Guadelupe e a San Bertholameo de Lupiana e a todos os mais Mosteiros da Ordem de S. Hyeronimo em Castella e Aragom e que attendendo a petição do dito Rey queria que dos que havia e se ouvessem de conceder gozassem para sempre os Mosteiros, os Piores, os Religiosos, os Novissos, os familiares e todas as pessoas presentes e futuras dos ditos Mosteiros de Portugal que existião e podião existir.

63. Em o n.º 6.º está hum Alvará do Infante Dom Henrique, passado em Evora a 27 de setembro do anno de 1535, assignado por sua mão e escripto por Gregorio de Faria: o que se contem nelle he que sendo neste tempo Arcebispo de Braga lhe fizerão o Prior, vigario e religiosos deste Mosteiro hua petição que podessem absolver dos cazos reservados a elle os penitentes que se vinhão confeçar a este Mosteiro, propondo-lhe para isto que este Mosteiro por haver poucos annos que tinha sido dado á Ordem de S. Hyeronimo não tinha ainda filhos capitulares para fazerem eleyçõis canonicamente e fazerem confessores segundo a forma das Bullas da dita Ordem. Comete neste Alvará as suas vezes por tempo de cinco annos somente para absolver no fóro da penitencia dos cazos a elle reservados, aos confessores postos pello Prior deste Mosteiro ou pello vigario em sua ausencia. De outras Bullas e papeis ecclesiasticos que na mesma gaveta e outros numeros estão vay a Noticia no Index Geral de tudo o que está nesta gaveta.

(Continua)